

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAQUEL AIAMBO DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA KOKAMA**



Fonte: SANTOS (2025).

**BENJAMIN CONSTANT- AM
2025**

RAQUEL AIAMBO DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA KOKAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado(a) no
Curso de Licenciatura Plena em pedagogia pelo
Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM.

Orientadora: Profa. Dra. Gilvânia Plácido Braule

**BENJAMIN CONSTANT-AM
2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- S237p Santos, Raquel Aiambo dos
Práticas de leitura e formação da criança leitora no contexto da educação escolar indígena kokama / Raquel Aiambo dos Santos. - 2025.
62 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Gilvânia Plácido Braule.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso de Pedagogia, Benjamin Constant, Am, 2025.
1. Formação da criança leitora. 2. Leitura.. 3. Educação Escolar Indígena.
4. Práticas de leitura. I. Braule, Gilvânia Plácido. II. Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant. Curso de Pedagogia. III. Título
-

RAQUEL AIAMBO DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA KOKAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado(a) no
Curso de Licenciatura Plena em pedagogia pelo
Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM.

Aprovado em: 22/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gilvânia Plácido Braule
Instituto de Natureza e Cultura - UFAM

Prof. Dr. Sebastião Melo Campos
Universidade Paulista - UNIP

Profa. Esp. Deissiane Lima Andrade
Instituto de Natureza e Cultura - UFAM

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas Ester dos Santos Aiambo e Iara
Rafaelly dos Santos!

Aos meus irmãos e aos meus pais Manoel dos Santos
e Glória Aiambo que tem sido motivação para
aprender e ser resistência cotidianamente!

Às crianças que vivem na fronteira\comunidade e
fizeram parte desta pesquisa, compartilhando
conosco suas vidas!

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Supremo, por toda vitalidade física e espiritual, neste momento tão importante de minha formação pessoal, profissional, acadêmica, sobretudo humana!

Ao meu pai, Manoel dos Santos Cezário e minha mãe Glória Aicate Aiambo, por tudo que me ensinaram durante toda minha vida, em especial na infância. Vocês estão marcados por todos os seus esforços que por mim fizeram, todas alegrias e conquistas. São para mim um exemplo de pai, de homem e mulher, de cidadãos comprometidos com o outro.

Ao meu Pai Manoel, sou grata pelas vezes que pescava, plantava incansavelmente para alimentar seus filhos. Tantas noites em claro procurando o nosso sustento. Sou grata por tantas vezes ter me levado às comunidades ribeirinhas para reuniões da associação dos trabalhadores rurais, nas atividades sociais, pois despertou em mim o interesse pelo outro, por suas lutas, seus modos de vida e aprender a lutar junto e por ter sido meu educador da vida!

À minha mãe Glória, obrigada por ter me gerado em seu ventre, por ter caminhado comigo nas florestas, nas águas e terras, que me fizeram sentir tão emanada de saberes advindos da relação com a natureza. Mãe, obrigada por toda dedicação aos seus filhos, por todo amor a nós manifestado, pelas vezes que oraste por mim nos momentos de dificuldades, de aflição, de preocupação, mas também por cada conquista alcançada. Grata por ter ensinado a valorizar e respeitar o outro e o espaço que vivo!

Aos meus irmãos, Ivanildo Aiambo dos Santos, Edson Aiambo dos Santos, Josenildo Aiambo, Josemar Aiambo, Joseney Aiambo e sua esposa Fabiane da Silva, Ivaneide Aiambo, Ivanilde Aiambo e seu esposo Emerson Castilho e Maria Ivani Aiambo por todo incentivo, energia positiva, torcida, ajuda emocional dedicados a mim. A minha sobrinha Adiriane por cuidar da minha filha, e a todos que torceram por mim!

Eterna gratidão a minha Orientador Professora Doutora Gilvânia Plácido Braule por ter aceito a proposição desta pesquisa e provocado leituras e reflexões sobre o território em que vivo, os sujeitos e a educação, conduzindo-me por outros caminhos e conhecimentos que ampliaram

nossas discussões nesta caminhada acadêmica. Grata professora pelo seu compromisso e responsabilidade para com a minha formação!

Aos colegas do curso de pedagogia Noelly Batalha, Elisander, Edson Aiambo e ao Magno Batalha pela parceria firmada no decorrer dos estudos, pelas trocas de conhecimento, mas principalmente pela amizade construída, que nos deram força para continuar a caminhada.

Aos gestores e coordenadores educacionais e todos os líderes e membros comunitários ao gestor José Marinho ao professor e ao professor Manoel Rivera Gonçalves, pela parceria e partilha dos conhecimentos!

Aos professores da Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da UFAM do INC em especial àqueles que contribuíram diretamente com minha formação, Andreia Francisca de Assis de Souza, Greicy Oliveira Nascimento, Jarliane da Silva Ferreira, Maria Auxiliadora dos Santos Coelho, Magno Batalha Seabra, Marinete Lourenco Mota, Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz, Oderlene Bindá Braulio, Sebastiao Melo Campos, Villiam Cruz da Silva, e outros que estiveram comigo nessa jornada acadêmica!

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFAM pela oportunidade de realização do curso e ao Instituto de Natureza e Cultura campus da Universidade Federal do Amazonas pela acolhida e oportunidade de ingressar e concluir o curso superior!

A todos GRATIDÃO!

“É preciso que a leitura seja um ato de amor”

Paulo Freire (2003)

RESUMO

A presente monografia versa sobre prática da leitura nos anos iniciais na Escola Municipal Indígena Antiri Awanari Tsamia. Tendo como objetivo geral analisar as práticas de leituras desenvolvidas por professores alfabetizadores no 2º e 5º ano dos anos iniciais que garantem a competência da criança leitora na escola indígena kokama Antiri Tsamia. E como objetivos específicos a) identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor no ensino da leitura no cotidiano escolar; b) verificar as práticas de ensino utilizados especificamente com os alunos não alfabetizados com fins de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita; e c) verificar como a prática da leitura contribui para aprendizagem das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental identificando como estas despertam o gosto pela leitura. A escolha desta temática se deu pela percepção da falta de interesse dos alunos a praticar a leitura e ausência de práticas de leituras mais diferenciadas e estimuladoras. Hoje em dia vê-se muitas crianças desde pequenas sendo influenciadas pelo celular e pouco se interessam pelos livros. Os teóricos desta pesquisa: Brasil (2018), Cagliari (2008) Chiquetto (2020), Freire (2006) Feitosa (1999), Ferreira (1986), Furtado (2007), Kleiman (1999), Lakatos (2009), Morales (2016), Minayo (1994), Piaget (1974), Rangel (1990), Renner (2010), Silva (2005), Souza (1992), Santos (2005). O estudo se configurou como qualitativo de uma pesquisa participante desenvolvido pelo método de estudo de caso com aplicação de observação participante, questionário com professores e entrevista com as crianças. Os resultados apontam que as práticas de leitura são pouco efetivas e que as mesmas devem ser realizadas em todas as áreas do conhecimento, devendo ser priorizada como atividade curricular a ser desenvolvida em todas as disciplinas. A monografia destaca os pontos relevantes alcançados pelos objetivos predefinidos pela pesquisa e apresenta considerações reflexivas ressaltando a prática de leitura no contexto escolar como essencial para formação da criança leitora na comunidade de Guanabara II.

Palavras-chave: Formação da criança leitora. Leitura. Educação Indígena. Práticas de leitura.

Kuatiaraka miminiukatika

A kuminan monografia westsaka subreska pratikaska kumitsa wata wëpë ikuatupa munitsipaska tapiya Antiri Awanari Tsamia. Dendaska maniawa objetivaska upinan ikua kumitsa desenvolvimentaska yumitarawakana ikua ikua 2° mukuika e 5° pichka wata wëpë garantaska a kumpetenciaka ikaratsin kumitsa ikuatupa tapiya kukama Antiri Tsamia. Maniawa objetiwaska espetsifikus mimutaska yauki kana pedagogikaska utilizaska kumitsa ikua kutidianaska eskulaska: b) umikana pratikaska ikua utilizaska especificamente ikuarinkana tima awuapetizaska maniawa fins de semana desenvolvimentaska das habilidades kumitsa escritaska; e C) maniawa umi pratikaska kumitsa yumuyari ikua ikaratsin kana 5° pichka wata do ensino fundamental maniawa umi despertaska tá tseta kumitsapu. A escolha desta temática se deu pela percepção da falta de interesse dos ikuarinkana yauki kumitsapu mais diferenciadas estimuladoras. Ikun kuashi ikaratsinkira chita umi sed influenciadas pelo celulaska timinti ikua kuatiarankana Awakana ikua pesquisaska: Brasilka (2018), Cagliari (2008) Chiquero (2020), Freire (2006), Feitosa (1999), Ferreiro (1986), Furtado (2007), Kleiman (1999), Lakartor (2009), Morales (2016), Minayo (1994), Piaget (1974), Rangel (1990), Renner (2010), Silva (2005), Souza (1992), Santos (2005). Estudaska se configokou maniawa qualitativo wëpë pesquisaska participan taska desenvolvidor pelo método estudaska de caso com aplicação de umi participantaska, questionário yutawara kana muki entrevistaska ikaratsin muki. Os resultados Apotam que se praticas kumirsa miminiuefetivas e awe as maswas devem ser realizadas upi nau ikua, devendo ser priorizados mawiawa atividades curriculaska yauki udiwau disciplinas. A monografia destaca os pontos kevelawtes alcawcados pelos objetiws predefinidos pela ikua miwta consideração reflexivas ressaltando a prática de leitura no contexto ikuatupa maniawa essencial para formação ikaratwin kumitsa kitama guanabara mukuika.

Kumitsa – shawe: Ikaratsin ikua kumitsa; Kumitsa; Tapiya ikua.

RESUMEN

La presente monografía aborda la práctica de la lectura en los años iniciales en la Escuela Municipal Indígena Antiri Awanari Tsamia. Su objetivo general es analizar las prácticas de lectura desarrolladas por los docentes alfabetizadores en el 2.º y 5.º año de los años iniciales, que garantizan la competencia lectora de los niños en la escuela indígena kokama Antiri Tsamia. Como objetivos específicos se proponen: a) identificar las prácticas pedagógicas utilizadas por el docente en la enseñanza de la lectura en la vida cotidiana escolar; b) verificar las prácticas de enseñanza utilizadas específicamente con los alumnos no alfabetizados, con el fin de desarrollar las habilidades de lectura y escritura; y c) analizar cómo la práctica de la lectura contribuye al aprendizaje de los niños del 5.º año de la Enseñanza Fundamental, identificando de qué manera estas prácticas despiertan el gusto por la lectura. La elección de esta temática se dio a partir de la percepción de la falta de interés de los alumnos por practicar la lectura y de la ausencia de prácticas lectoras más diferenciadas y estimulantes. En la actualidad, se observa que muchos niños, desde pequeños, son influenciados por el uso del teléfono celular y muestran poco interés por los libros. Los autores que fundamentan esta investigación son: Brasil (2018), Cagliari (2008), Chiquetto (2020), Freire (2006), Feitosa (1999), Ferreira (1986), Furtado (2007), Kleiman (1999), Lakatos (2009), Morales (2016), Minayo (1994), Piaget (1974), Rangel (1990), Renner (2010), Silva (2005), Souza (1992) y Santos (2005). El estudio se configuró como una investigación cualitativa de tipo participativa, desarrollada mediante el método de estudio de caso, con la aplicación de observación participante, cuestionarios a los docentes y entrevistas a los niños. Los resultados indican que las prácticas de lectura son poco efectivas y que deben realizarse en todas las áreas del conocimiento, siendo priorizadas como una actividad curricular a desarrollarse en todas las disciplinas. La monografía destaca los puntos relevantes alcanzados a partir de los objetivos predefinidos por la investigación y presenta consideraciones reflexivas, resaltando la práctica de la lectura en el contexto escolar como esencial para la formación del niño lector en la comunidad de Guanabara II.

Palabras clave: Formación del niño lector. Lectura. Educación Indígena. Prácticas de lectur

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Escola Municipal Indígena Antiri Awanari Tsamia	29
Figura 2 - Entrega da mala com o alfabeto B- Mostrando quais alfabeto aprendeu	40
Figura 3 - Jogo de matemática.....	41
Figura 4 - Momento da Leitura	51
Figura 5 - Desenhos produzidos pelas crianças.....	51
Figura 6 - Momento da contação da história da Iara	52
Figura 7 - Momento da pintura da sereia.....	53
Figura 8 - Momento do círculo.....	53
Figura 9 - Leitura do livro ilustrado dos animais	54
Figura 10 - Contação da historio Pinguari.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro1 – Métodos utilizados na leitura.....	299
Quadro 2 – Leitura em diferentes disciplinas	40
Quadro 3 - Desafios da motivação para despertar o interesse pela leitura.....	41
Quadro 4 – Importância da Leitura na concepção dos alunos.....	51
Quadro 5 – Modos de leitura	51
Quadro 6 – Ajuda dos pais na leitura	52
Quadro 7 – Leitura no olhar dos alunos	53

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas.
BC	Benjamin Constant.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INC	Instituto de Natureza e Cultura.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Brasileiro de Iniciação à Docência.
PNE	Plano Nacional de Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAM	Universidade Federal do Amazonas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. CAMINHOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA INDÍGENA.....	18
2.1 A CONSTITUIÇÃO DO SER INDÍGENA KOKAMA E SER LEITORA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA.....	18
2.2 A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA E O OLHAR PARA LEITURA.....	20
2.3 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: DO MÉTODO À APLICAÇÃO E ANÁLISE.....	23
2.4 O CAMPO DE PESQUISA: COMUNIDADE E ESCOLA.....	28
3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA 32	
3.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	32
3.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA.....	34
3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM APRESENTADAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA.....	35
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1 OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS PELO PROFESSOR PARA TRABALHAR A LEITURA, COMPREENDENDO A CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 5º ANO.....	38
4.2 AS PRÁTICAS COM OS ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS.....	40
4.3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA LEITURA.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO A- PROFESSORES.....	59
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO – ALUNOS.....	60
ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA.....	63

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico apresenta os resultados de uma investigação sobre “A prática da leitura nos anos iniciais na Escola Municipal Indígena Antiri Awanari Tsamia”. A leitura está sendo discutida e destacada em muitos projetos voltados ao contexto escolar, pois é um elemento fundamental na formação dos alunos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento da competência linguística, mas também para a autonomia intelectual e da capacidade crítica dos alunos. A leitura assume o papel de mediadora entre o aluno e o conhecimento, permitindo que as crianças construam sentido, despertem a curiosidade, desenvolvam a imaginação e avancem em seus processos cognitivos.

Esta temática surgiu diante da necessidade de conhecer as práticas de leitura desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental e suas influências na formação de crianças leitoras fortalecendo as competências da linguagem escrita, uma vez que durante os estudos de observação participante nas práticas da pesquisa pedagógica e no PIBID, notou-se problemáticas relacionadas à leitura, uma delas a falta de práticas diferenciadas e cotidianas que estimulem a formação da criança leitora. E assim problematizou-se para dar início a investigação: quais as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula que estimulam a formação da criança leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Em busca de responder esta questão, surge o seguinte objetivo geral: analisar as práticas de leituras desenvolvidas por professores alfabetizadores no 2º e 5º ano do Ensino Fundamental que garantem a competência da criança leitora na escola indígena kokama Antiri Tsamia. E como objetivos específicos a) identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor no ensino da leitura no cotidiano escolar; b) verificar as práticas de ensino utilizados especificamente com os alunos não alfabetizados com fins de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita; e c) verificar como a prática da leitura contribui para aprendizagem das crianças identificando como estas despertam o gosto pela leitura.

Nota-se um impacto da falta de interesse dos alunos a praticar a leitura, muitas das vezes influenciados pela tecnologia, celular, a internet, hoje em dia muitas crianças desde pequenas são influenciadas pelo celular. Este fato não se torna diferente do que foi percebido em meio ao contexto. Além disso, nota-se as dificuldades de leitura nas próprias crianças que são familiares, as vezes chegam ao 5º ano com dificuldade de leitura e escrita. Por ele muito gostar de ver tv e ficar no celular, imagina-se que o motivo de sua dificuldade em ler e escrever

esteja relacionado com a tecnologia. Mas de fato constatado que era desinteresse, com muito incentivo e conversa, se apresentou avanços nas habilidades e frequências de leitura.

E reconhecendo esta realidade, desenvolveu-se a pesquisa participante, na qual houve envolvimento do pesquisador no campo de pesquisa, e mediante o método de estudo de caso, uma vez que se trata de um objeto específico sobre o desenvolvimento da leitura. Neste estudo tivemos Freire (2011) e Giroux (1998), teóricos da pedagogia crítica como teóricos de condução da aplicação do estudo.

Utilizou-se a abordagem qualitativa, com o auxílio de instrumentos e técnicas como, questionário aberto e observação não-participante. Os colaboradores da pesquisa foram alunos do 5º ano e do 2º ano e a professora (o) destas turmas da Escola Municipal Indígena Antiri Awanari Tsamia, localizada na Comunidade Indígena Kokama de Guanabara II, zona rural do município de Benjamin Constant, microrregião do Alto Solimões, mesorregião sudoeste do Amazonas, região norte do Brasil.

A presente monografia a partir desta introdução subdivide-se em quatro seções, organizados da seguinte maneira: a segunda seção apresenta as narrativas dos caminhos reflexivos e investigativos na educação escolar e universitária indígena kokama, seguidamente a trajetória e o percurso metodológico do campo da pesquisa, na terceira seção a pesquisa se ateu ao contexto escolar e a prática pedagógica aplicada para fomento da criança leitora em tempos que a capacidade de leitura está para além dos livros e a fundamentação teórica apresenta uma discussão sobre o conceito e a importância da Leitura como algo magistral e singular na vida de quem aprende a ler; discute métodos de alfabetização ou métodos da leitura e dificuldade de aprendizagem. A quarta seção uma análise e discussão dos resultados obtidos no decorrer do trabalho. E finalizando com considerações finais destacando a conclusão e os pontos mais relevantes alcançados pelos objetivos predefinidos pela pesquisa. Além de sugestão de ideias e temáticas para que novas pesquisas sejam realizadas nesta área.

2. CAMINHOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA INDÍGENA

Enchente¹

As águas chegaram mais cedo
 e o grande rio
 esparramado pelas várzeas
 afoga as plantações
 O tapiri se torna uma ilha
 no cenário das margens
 onde o caboclo (1)
 acuado
 porongueia (2) **silêncio**
catando os filhos
tecendo sonhos.
 (Celdo Braga, grifo nosso)

Este capítulo é uma narrativa que caracteriza uma tecelagem de vivência, reflexões e aprendizados que se entrelaçam com minha identidade Kokama. Nele, narro os caminhos percorridos na educação, desde a escola básica até a Universidade, sempre buscando fortalecer os laços com minha cultura e comunidade.

Pois este método me possibilitou refletir sobre minha própria trajetória, experiência e vivência no ambiente escolar, a partir desse olhar pessoal torna-se possível compreender de maneira mais sensível e profundada os desafios enfrentados no processo de leitura, tanto pelos alunos quanto pelos próprios professores.

2.1 A CONSTITUIÇÃO DO SER INDÍGENA KOKAMA E SER LEITORA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA²

Início minha narrativa de história de vida e constituição de ser indígena, me apresentando. Sou Raquel Aiambo dos Santos, indígena da etnia kokama, nasci na comunidade indígena de Guanabara II, atualmente moro em Benjamim Constant/AM, no dia doze de julho de mil novecentos e noventa e oito. Sou mãe de duas meninas Ester dos Santos Aiambo e Iara Rafaelly dos Santos de Melo (meu motivo de persistir), sou filha de Manoel dos Santos Cesário e de Gloria Aicate Aiambo, da etnia kokama ambos são agricultores e pescadores, sou a oitava dos nove filhos, sendo cinco homens e quatro mulheres. Foi nessa família simples e humilde que vivi, morei com meus pais em uma comunidade rural pertencente ao município de

¹ Fonte: <https://pensamientoamazonias.com/agua-e-farinha-celdo-braga/>

² Esta seção será escrita na primeira pessoa do singular, considerando minhas narrativas de história de vida.

Benjamim Constant, onde vivi minha infância e adolescência, numa casa de madeira com um quintal recheado de diversas frutas.

Minha jornada educacional iniciou-se na aldeia, onde os ensinamentos ancestrais eram transmitidos oralmente. A escola, quando chegou na comunidade trouxe novos conhecimentos, mas também o desafio de conciliar diferentes visões de mundo. Aos poucos, aprendi a transitar entre esses universos, no decorrer foi ficando mais difícil manter a minha identidade indígena.

Comecei a estudar aos sete anos de idade, cursando a primeira série do Ensino Fundamental, porque na época não tinha Pré I nem Pré II, na Escola Municipal Guanabara II, umas das primeiras professoras foram a professora Lucia e professora Odilene, ótimas professoras, lembro-me da música e gestos que elas faziam do pintinho amarelinho.

A escola na qual estudei até a 4ª série (hoje 5º ano), não tinha espaço para brincar ou desenvolver atividades e mais dinâmicas, uma escola feita em madeira. Não era uma instituição escolar com padrões adequados a realidade e necessidades do aluno, dessa modalidade de educação, pois não possuía biblioteca, área de recreação, nem um local ideal para merendarmos as merendeiras faziam merenda em outra escola onde funcionava da 6ª a 8ª série onde diariamente traziam a nossa merenda ou em outras vezes nos deslocávamos até a outra escola.

Entre os anos de 2005 a 2013 estudei do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma escola da mesma comunidade, tendo contato com vários professores ao longo do ano. Recordo-me que demonstrava maior interesse pelos estudos quando era com a professora Maria Jose da disciplina de Português, com quem desenvolvi significativamente habilidades de leitura e escrita. Em contrapartida, apresentava dificuldades na disciplina de Matemática, a qual considerava complexa, sobretudo no que se refere a realização de cálculos.

A disciplina de espanhol era a que mais despertava meu interesse, sendo ministrada pelo professor Rainor. A afinidade com a matéria contribuiu para que eu desenvolvesse maior familiaridade com o idioma, possibilitando inclusive uma contribuição básica em espanhol até os dias atuais. Geografia enfrentava dificuldades, principalmente devido a exigência de produção de mapas e desenhos, atividades nas quais não apresentava bom desempenho. Lembro que eu e os colegas passávamos óleo no papel e cobria os mapas para sair perfeito e tirar um 10. Já nas aulas de Educação Física, o professor Rainor promovia atividades fora da sala de aula, levando os alunos para o campo da comunidade, onde eram realizadas praticas físicas e recreativas.

O Ensino médio foi cursado em uma escola da comunidade de Guanabara II vinculado a Escola Estadual Indígena Professor Gildo Sampaio Megatanucu, da comunidade de Filadélfia, sendo concluído no ano de 2015. De modo geral, avalio que o processo de aprendizagem ao

decorrer do ano foi limitado, em virtude do uso tecnológico, pois as aulas eram transmitidas por meio de televisão no período noturno. Apesar dessa metodologia, os professores demonstravam empenho em orientar os alunos e acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas. Esforçava-me constantemente para apresentar o melhor desempenho possível, realizando e entregando os trabalhos em sala de aula dentro dos prazos estabelecidos.

Recordo que a professora frequentemente complementava os conteúdos exibidos na televisão com exercícios e explicações adicionais. Esta metodologia tecnológica, embora facilitasse o acesso as aulas, acabou por limitando meu interesse em estudar desta forma e diante disto me despertou o interesse de não desistir e persistir. Contudo, no terceiro ano do ensino médio, adquiri conhecimentos essenciais como por exemplo, elaboração de relatórios e a compreensão de conteúdos fundamentais para a minha formação.

Após a conclusão do ensino médio, me inscrevi no vestibular (processo seletivo de ingresso na universidade), mantendo vivo o sonho de ingressar no ensino superior. Entretanto, apenas no ano de 2019 obtive êxito alcançando o objetivo de ingresso na universidade. Esta conquista representou não apenas uma realização pessoal, mas também uma conquista familiar, representando um reforço do compromisso dos meus pais com a construção de um futuro melhor para minha família.

2.2 A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA E O OLHAR PARA LEITURA

Ingressei no curso de graduação de licenciatura plena em Pedagogia, escolhi essa área por ser uma área que capacita professores para atuarem da creche ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e também por ser um curso que há mais possibilidade de emprego.

No ano de 2019 fiz a prova do (PSI) Processo Seletivo do Interior optando para o curso de licenciatura em Pedagogia, onde consegui passar para estudar o referido curso, pensando num futuro melhor, sempre pensei que só ensino médio não era o suficiente para garantir um bom trabalho. Tendo em vista que hoje em dia a mais concorrência para a carreira do magistério.

O meu primeiro dia de aula na UFAM foi no dia 14/08/2019, eu estava muito ansiosa e no primeiro dia foi no auditório onde tivemos a acolhida e fizeram sorteio de livros e o meu nome saiu no sorteio e ganhei um livro. No auditório nos explicaram o objetivo de cada curso, salas e blocos. Esse momento foi importante para sabermos um pouco sobre os locais de aula que poderíamos explorar no decorrer do semestre, pois éramos calouros e não tínhamos muito

conhecimento com relação ao curso e muito menos em relação a estrutura física da universidade.

Ao iniciar as aulas na turma éramos 50 (cinquenta) discentes, uma sala bem cheia, inicialmente foi bom, meus pais sempre me davam apoio (para mim e meu irmão Edson que também ingressou na mesma época) em questão de xerox, impressão. E morávamos em Coimbra e muitas das vezes eu conseguia carona pra chegar a UFAM. Na volta muitas vezes vinha caminhando. Porém não achava isso um obstáculo para desistir, exceto uma vez devido uma situação indesejável que ocorreu com minha filha. Depois me mantive de pé e continuei, ficava muito ansiosa para chegar no final de semana para vê-la. Quando eu a via, a abraçava e chorava pensando nas palavras que as pessoas me falavam.

Entretanto, continuei firme nas aulas, sempre busquei chegar nos horários certos nas aulas como era o primeiro período fui matriculada em sete disciplinas e teve umas disciplinas que de cara já fomos a campo como o caso da disciplina de Introdução à Antropologia, que fizemos uma pesquisa sobre o lixo no rio, onde tivemos como experiência e a partir das coletas de dados o Professor Ismael Negreiros nos direcionou a fazer slides e apresentarmos no *hall* do campus do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de Benjamin Constant em frente ao auditório.

Nesse evento, lembro-me que haviam outros convidados para nos avaliar. Também foi de suma importância, pois me proporcionou ter um conhecimento de busca de informações e reflexão acerca do ser humano, como ser específico bem como seu papel dentro da natureza.

Outra disciplina que tenho lembrança, foi a de Metodologia da Pesquisa que nos proporcionou uma ida a comunidade para coletar dados da escola de Bom Caminho foi como uma aventura para a turma de canoa. E outras disciplinas do curso também foram de suma importância para minha formação. No dia dos professores os discentes da turma algumas vezes se reuniram para presentear cada professor da nossa turma.

Os professores ficaram muito agradecidos, diziam que nós éramos a primeira turma a fazer homenagem para eles, especialmente no final de cada período. Talvez porque ficávamos felizes por ter passado em todas as disciplinas e eu porque era o momento de voltar pra casa, ou seja, para a minha comunidade de férias.

Em 2020 começou a pandemia (COVID19) onde parou tudo, como eu estava na comunidade não pude voltar pra sede de Benjamin Constant porque não permitiam. As aulas foram tudo *on-line*, por ser desse modo tive bastante dificuldade em participar das aulas, pois a internet era muito precária e foi muito ruim pois não tive muito aprendizado.

No período de novembro de 2020 a abril de 2022 participei do programa PIBID como bolsista, de início foi de forma virtual por causa da pandemia, tivemos encontro presencial só a partir de setembro de 2021. O PIBID me proporcionou viver experiência em sala de aula e a rotina escolar permitiu uma vivência prática no futuro ambiente de trabalho, possibilitando a reflexão sobre a escola com todas as suas peculiaridades. O PIBID possibilitou preparar profissionais que reflitam e busquem aprimorar suas práticas, visando sempre desenvolver um trabalho que conduza a aprendizagem dos alunos, sempre ao chegar em sala de aula me sentia feliz ao ver as crianças, sempre eles me recebiam com abraço, carinha e até mesmo tiravam suas merendas pra compartilhar comigo.

A disciplina Princípios e método da educação infantil me proporcionou experiência de trabalho em grupo, no qual fizemos o plano de aula e passamos o dia confeccionando material para apresentarmos em sala de aula.

O Estágio Supervisionado na Gestão, representou um momento significativo para mim durante o curso de Pedagogia. Entendi que o estágio tem caráter direto com o sujeito da ação, e que contribui na formação do educador e em sua prática pedagógica, na qual se faz necessário na aprendizagem dos alunos. Na maioria das vezes nós vimos muita teoria, e isto nos ajuda muito para a nossa formação como futuros profissionais da educação.

Um fato que marcou minha trajetória acadêmica foi a reprovação em um das Práticas da Pesquisa Pedagógica, fiquei muito triste e até chorei, me causou no momento um sentimento de decepção, uma vez que não entendia o porquê, depois que refiz a disciplina constatei que não era culpa dos professores e sim que eu precisava me dedicar mais.

Em diferentes disciplinas no curso de Pedagogia ampliei o saber e a percepção da sociedade, me fazendo reconhecer de forma reflexiva a realidade da educação nos diversos contextos. Ao estudarmos muitos teóricos interligados a educação aprendi conceitos relacionados a educação que são ferramentas fundamentais para ter uma boa compreensão. Com isto ampliei minha capacidade crítica e compreensiva do contexto vivido e do mundo, algo essencial para ampliar minha visão de vida, minha visão social, cultural e política.

A inserção no mundo da universidade foi uma das melhores escolhas que já fiz na minha vida, percebi um novo mundo, diferenciado com sua sofisticação, que trabalha e desenvolve todos os aspectos do ser humano de forma integral. O tipo de ensino é mais amplo, é uma visão mais extensa do conhecimento, que prepara o indivíduo para o profissionalismo.

2.3 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: DO MÉTODO À APLICAÇÃO E ANÁLISE

Neste tópico, apresento o desenvolvimento da minha pesquisa realizada durante as disciplinas da Prática da Pesquisa Pedagógica II, III e IV no contexto de uma escola municipal indígena Kokama. A pesquisa foi conduzida a partir da observação direta a campo e aplicação de questionários e análises das práticas educativas. Infelizmente, não consegui realizar a Prática V na escola indígena, devido à dificuldade de transporte para o local, o que me levou a realizar essa etapa em outra escola na cidade, com um tema de pesquisa diferente.

Porém, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na comunidade indígena Guanabara II, o que me permitiu desenvolver o trabalho mais aprofundado. Durante o programa, não pude continuar a pesquisa com alunos do 5^o ano do ensino fundamental³, como inicialmente planejado e passei a trabalhar com alunos do 2^o ano. Apesar da diferença de série, observei que ambos os grupos estavam em processo de alfabetização, o que possibilitou uma análise comparativa sobre o interesse e o desenvolvimento da leitura.

A partir das observações realizadas, identifiquei uma inquietação relacionada ao baixo interesse dos alunos pela leitura. Essa constatação despertou em mim a necessidade de aprofundar a pesquisa para compreender melhor os fatores que influenciam essa desmotivação, a partir desse ponto, a pesquisa passou a focar nas práticas pedagógicas que podem estimular o interesse pela leitura em contextos escolares indígenas, buscando identificar estratégias eficazes para promover a alfabetização e o gosto pela leitura entre os alunos.

Neste contexto, torna-se fundamental refletir sobre os utilizados no processo educativo. Quando falamos em métodos, logo nos vem à mente o nosso cotidiano para realizarmos determinadas problemáticas que surgem no nosso dia a dia. Mas afinal de contas como é que se define um método? De acordo com Santos (2005) “o método não surge de forma desorganizada ou aleatória. Ele é o resultado de uma perplexidade, momento quando o ser humano se vê frente a um problema que carece de solução”. Vemos então que o método só surge quando há uma problemática a ser resolvida e solucionada. E para (Santos, 2005) método é: “[...] método pode ser conceituado como: regra, norma, busca da verdade, detecção de erros na tentativa de alcançar um objetivo desejado”. (Santos, 2005, p.93).

³ Por questões éticas, não realizei a pesquisa onde o meu irmão é o professor regente da sala.

O método busca de certa forma esclarecer algo que está incompleto, inacabado, sem solução. Acerca disso Figueiredo e Souza destaca:

A metodologia cuida dos caminhos, dos procedimentos e das formas de fazer ciência. É uma preocupação instrumental na construção do saber. Enquanto método refere-se ao conjunto de regras que se elege em determinado contexto de estudo, a metodologia é a disciplina que se ocupa de estudar e ordenar os vários métodos. (Figueiredo; Souza, 2008, p.87).

Chizzoti (2005), ainda explica a metodologia ao afirmar que esta,

[...] é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa. (Chizzoti, 2005).

Então o método nada mais é do que a investigação de uma problemática para a solução de uma temática em pesquisa, os modos de realização da pesquisa. Assim, a metodologia, “é mais do que uma descrição formal de técnicas e métodos a serem utilizados na pesquisa científicos, indica a opção que o pesquisador fez do quadro teórico para determinada situação prática do problema objeto de pesquisa.” (Chizzoti, 2005).

A metodologia se refere ao estudo dos métodos, então as etapas a seguir num determinado processo. Que tem como finalidade captar e analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização. Além de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras para ensino de ciência e arte.

A pesquisa realizada foi de cunho descritivo para se verificar como ocorre o fenômeno educação dentro do contexto escolar. Dentro desta linha de pensamento Figueiredo e Sousa destacam que o processo descritivo:

Visa descobrir a frequência com que os fenômenos ocorrem, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. [...] Considerando que este tipo de pesquisa utiliza artifícios quantitativos, deve-se utilizar as técnicas de entrevista dirigida, observação direta, questionários, formulários, medidas de atitude, sondagem, dentre outras, valendo-se, sobretudo dos procedimentos de amostragem. (Figueiredo e Souza, 2008, p.107).

No entanto, o processo descritivo visa uma determinada problemática já mencionada no cotidiano, e que ir á campo proporcionará a formulação ou uma investigação da realidade

dentro do contexto escolar. Acerca do processo descritivo Figueiredo e Souza (2008) destaca que “o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nele interferir para modificá-la”. Já o método usado foi o fenomenológico, que para Figueiredo e Souza (2008) ressalta que:

A fenomenologia é um método de investigação onde estuda os fenômenos a ser discutido, pois através desta metodologia ele dar a possibilidade do pesquisador ir analisar e observar a realidade como que se produz o conhecimento. (Figueiredo e Souza, 2008, p.96)

E a pesquisa realizada foi o método qualitativo, pois se fundamentam em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes. O pesquisador é o principal investigador, “é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir da significação das informações coletadas”. Para Figueiredo e Souza (2008, p. 96) “a abordagem qualitativa responde a questões muito particulares”. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis.

Há uma diferença entre os dois métodos quando aplicados em determinada pesquisa na qual o pesquisador pretende elaborar, pois Figueiredo e Souza (2008, p. 98) afirmam que “o método qualitativo difere do quantitativo na medida em que não emprega, necessariamente, um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema”.

Dentro deste contexto se vê que para ambos os métodos há uma diferença e de natureza distinta conforme Figueiredo e Souza (2008) colocam ao afirmar que:

Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas aprendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não contável em equações, médias e estatísticas. (Figueiredo e Souza, 2008, p.97).

Eles destacam a diferença entre abordagens quantitativas e qualitativas nas ciências sociais, enquanto os métodos quantitativos tendem a focar em aspectos mensuráveis e visíveis dos fenômenos, como dados numéricos, a abordagem qualitativa se aprofunda nos significados subjacentes das ações que não são facilmente traduzíveis em números. Essa perspectiva qualitativa busca entender a complexidade do comportamento humano, explorando aspectos subjetivos e contextuais que influenciam as interações sociais. Por tanto, ambas as abordagens são complementares, pois abordam diferentes dimensões do conhecimento social.

Realizei a pesquisa de campo e a bibliográfica que me proporcionou um estudo aprofundado e com embasamento de teóricos da área. O primeiro procedimento foi a pesquisa bibliográfica, que segundo Carvalho (1989, p. 100), a “pesquisa bibliográfica é a atividade de

localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, coletar dados gerais ou específicos a respeito de um determinado tema”. E na visão de Gonçalves (2003, p.34-35) a pesquisa bibliográfica “é a identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

O segundo procedimento foi a pesquisa de campo que me permitiu pesquisar adentrar ao local do problema em estudo para coletar dados. Segundo Gonçalves (2003, p. 67), “a pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorreu e reuniu um conjunto de informações a serem documentadas.”

Através da pesquisa de campo pude observar a natureza dos fatos dentro do contexto escolar com a técnica de observação. É de suma importância ser um bom observador para quem faz pesquisas. Acerca disso Figueiredo e Souza (2008,) define observação:

Como o uso sistemático de nossos sentidos, na busca de dados que necessitamos para resolver um problema de investigação. Ou seja, observar cientificamente é perceber a realidade exterior, orientado para o reconhecimento de dados previamente definidos como de interesse no desenvolvimento da investigação. (Figueiredo e Souza, 2008, p.109).

A citação de Figueiredo e Souza destaca a importância da observação como um processo estruturado e intencional na investigação científica. Observar cientificamente envolve mais do que simplesmente ver ou perceber o ambiente, trata-se de um ato direcionado, onde os sentidos são aplicados de forma sistemática para coletar dados relevantes e previamente definidos como essenciais ao estudo em questão.

Esse tipo de observação difere da observação cotidiana, pois é guiado por objetivos específicos de pesquisa. O investigador não observa qualquer fenômeno ao acaso, mas sim aqueles que foram identificados como cruciais para responder às perguntas de sua investigação. Dessa forma, a observação científica é uma atividade ativa e consciente, mediada por critérios rigorosos e métodos que garantem a objetividade, a precisão e a relevância dos dados coletados para a compreensão e resolução do problema em estudo. A abordagem defendida por Figueiredo e Souza nos lembra da necessidade de um planejamento cuidadoso na coleta de dados, onde o pesquisador deve estar ciente do que busca observar e dos métodos que usará para isso, garantindo a validade e a confiabilidade das informações obtidas.

As técnicas utilizadas para a realização da pesquisa foram a observação e uso de questionário aberto. A observação oportunizou vivenciar momentos inesquecíveis dentro da

sala de aula. Nestes momentos percebi as dificuldades dos alunos por falta de incentivo, sobretudo da família. Seja por meio dela que são feitas comparações e diferenciação do “falar” e do “fazer”, porque na teoria tudo funciona, tudo é “politicamente correto”, porém, o contato com os pesquisados pode mostrar uma realidade totalmente diferente do que é falado, como salienta, Marconi (2002, p. 88), ressalta que “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.”

Portanto, a observação é uma forma de coletar informações de um determinado tema dando a oportunidade para o acadêmico ir até o local e está presente para buscar informação e assim iremos conviver com a realidade, porque na teoria é uma coisa e na prática é outra e através deste método teremos a oportunidade de perceber a regularidade e a irregularidade. Concluindo esse pensamento, Minayo (1994) reforça a importância da observação para as pesquisas qualitativas, “pelo simples fato de que por intermédio desta podemos captar várias situações que não obtemos por meio das entrevistas e questionários”, pois os sujeitos da pesquisa quando observados na própria realidade transmitem o retrato real das situações problemas.

A pesquisa ocorreu três vezes na semana do mês de julho antes do recesso. Optei em fazer a pesquisa nesta comunidade por motivo de eu ser desta comunidade e de ter alguém lá para me ajudar com minhas filhas, tive algumas dificuldades pois na cidade não tinha com quem minha filha ficar para estudar, então tive que levar ela mesmo perdendo aula, mas conversei com a professora dela e ela entendeu minha situação. Então com a ajuda da minha mãe pude fazer minha pesquisa, e obter os dados necessários para o relatório da prática.

As técnicas da observação participante são incontestavelmente indispensáveis para a pesquisa-ação predominante existencial e integral. Permitem-nos compreender a vida afetiva, imaginária não só dos membros do grupo, alvo como também do pesquisador coletivo. Marconi e Lakatos (2009, p.45), “sugere que o sujeito é a realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa [...] é o universo de referência [...] pode ser constituída de objetos, fatos, fenômenos ou pessoas a cujo respeito faz-se o estudo com dois objetivos principais: ou de melhor apreendê-los ou com intenção de agir sobre eles.” Portanto, o sujeito é o fator principal da pesquisa, porque é ele que dará sentido a minha pesquisa e só através dele que conseguiremos obter todas as informações necessárias.

O instrumento de coleta de dados aplicado na escola foi o questionário, apesar deste método ser aplicado mais em pesquisas qualitativas, me sentir à vontade em aplicá-lo, pois pude entregá-los pessoalmente, sendo que dessa forma dispensa a presença do entrevistador. Quanto

à aplicação de um questionário (Santos, 2008) destaca que “deve ser observada a clareza das perguntas, tamanha, conteúdo e organização, de maneira que o informante possa ser motivado a respondê-lo”.

O questionário foi impresso e entregue para a professora em uma quarta feira e tendo retorno na sexta feira, não entregou no dia proposto por mim. A professora relatou que teve dificuldade em responde-lo pois estava ocupada, mas iria responder o questionário na canoa só assim ela teria tempo, também foi entregue um questionário para um aluno ela optou em responder em casa e ela não conseguiu responder todas as perguntas proposto.

O indivíduo é um fator decisivo numa determinada investigação. O questionário foi um meio simples e rápido de adquirir informações. A aplicação ocorreu com discente e docente. E houve um retorno positivo e que trouxe elementos importantes para análise.

2.4 O CAMPO DE PESQUISA: COMUNIDADE E ESCOLA

O povo indígena kokama se encontra localizado no estado do Amazonas e com maior concentração nos municípios do Alto Solimões (ver figura 1)

Figura 1 – Mapa de localização do povo kokama



Fonte: Altaci Kokama (2020).

A pesquisa se realizou na Escola Municipal Antiri Awanari Tsamia (ver figura 1), localizada na Zona Rural da Comunidade Indígena Kokama de Guanabara II (ver figura 2), sem número, do município de Benjamin Constant Amazonas com CEP 69630-000, localizada na zona rural nas margens direita do Rio Solimões.

Figura 2 – Comunidade Guanabara II.



Fonte: Santos (2025).

Nesta comunidade, se encontra a escola municipal indígena Antiri Tsamia (ver figura 2), esta foi lócus de estudo no decorrer do curso de Pedagogia.

Figura 3 - Escola Municipal Indígena Antiri Awanari Tsamia



Fonte: Santos, 2024.

A primeira escola teve como nome de Escola Municipal Manoel Batista da comunidade de Guanabara II. Sua fundação se deu em 31 de maio de 1973 pelos próprios moradores da comunidade que se preocupavam com a educação dos seus filhos. O primeiro prédio da escola foi de madeira e possuía duas salas de aula. Na década de 80 do século passado começou a integrar as escolas públicas do município e teve o seu espaço ampliado para atender à demanda da comunidade. O antigo prédio de madeira foi transformado num posto de saúde da comunidade.

A escola de Guanabara II tornou-se sede de um polo educacional que inclui outras escolas de comunidades adjacentes como: Guanabara I, São Sebastião, Nova Terra, Nova União e São Raimundo com a educação infantil e ensino fundamental. A Escola Municipal Antiri Awanari Tsamia sede do Polo Educacional Rural de Guanabara II, situa-se em terra firme, porém nas grandes vazantes o ponto de acesso à escola assemelha-se a uma longa escada que dificulta a caminhada dos professores até o local, bem como das crianças de outras comunidades

É necessário se verificar o meio físico da escola, instituição tão valiosa na produção do conhecimento humano. O prédio escolar construído em alvenaria pintado de branco, amarelo, e verde, toda gradeado na frente e está em bom estado. Possui uma área de 85m² subdividida em 09 (nove) salas de aula com a capacidade para atender confortavelmente 25 (vinte e cinco) alunos, sendo 06 (seis) salas de aula e todas as salas possuem ar-condicionado. Também há 01(um) almoxarifado para guardar materiais de consumo, 01(uma) secretaria, 02 (dois) banheiros e 01(uma) sala para guardar materiais didáticos.

Atividades são realizadas diariamente em sala de aula considerando que não há mais espaços, além do pátio e a área externa da escola. Para atender às atividades recreativas dos alunos, a escola dispõe de um campo de futebol a aproximadamente 50 metros de distância onde fazem as práticas de brincadeiras ao ar livres, futebol e voleibol.

Os sujeitos da pesquisa durante a prática foi a professora e aluno de uma turma do 5^o ano na turma contia 13 alunos. Foi entregue um questionário para a professora com 8 perguntas, e para o/a aluno continha sete perguntas.

A professora é formada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo formada no ano de 2021, não é indígena, tem pós-graduação em Libras, atua como professor há dois anos, porém, na comunidade é o primeiro de atuação como professora em uma comunidade indígena. A professora está atuando na escola, não sendo indígena, devido ao fato de a comunidade não ter professores indígenas suficiente, para atender a demanda. Diante disto, foi realizado um seletivo pela SEMED, e assim selecionada para trabalhar na escola. Ela não reside na comunidade, mas tem uma canoa com motorista que os leva todos os dias para comunidade.

Apesar de não ser indígena valorizava a cultura. Em sala de aula ela era uma professora muito alegre, sempre recebia seus alunos com abraço, sua alegria era contagiante, no início da aula sempre começavam com orações, música e brincadeira.

Os alunos eram residentes da própria comunidade, tem-se a presença de alunos peruanos, entre as idades de 10 a 11 anos. A maioria deles se considera como indígena Kokama, os alunos pela observação realizada tinham uma conduta bem passiva, eram obedientes atendiam os comandos da professora, ela não tinha dificuldades com domínio de sala.

Ao mudar de estratégia, optou-se pela aplicação de um questionário direcionado ao professor, composto por dez questões e 4 alunos/a do 2^o ano do ensino fundamental. Foi elaborado um questionário específico para os alunos também com 10 com o objetivo de compreender suas concepções e práticas relacionadas ao processo de leitura.

O professor participante da pesquisa no PIBID é graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atua na área educacional há mais de dez anos, não pertence a comunidade indígena e atualmente está cursando a especialização em Alfabetização e Letramento.

Ressalta-se que o docente não reside na comunidade onde atua, entretanto, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) disponibiliza canoa e um motorista para deslocamento diário dos professores garantindo acesso a escola. O professor leciona no turno da manhã para a turma do 6^o ao 9^o ano e no turno da tarde atua com a turma do 2^o do ensino fundamental.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

No território indígena, o silêncio é sabedoria milenar, aprendemos com os mais velhos a ouvir, mais que falar.
No silêncio da minha flecha, resisti, não fui vencido, fiz do silêncio a minha arma pra lutar contra o inimigo.

Silenciar é preciso, para ouvir com o coração, a voz da natureza,
O choro do nosso chão, o canto da mãe d'água que na dança com o vento,
Pede que a respeite, pois é fonte de sustento.

É preciso silenciar, para pensar na solução, de frear o homem branco,
Defendendo nosso lar, fonte de vida e beleza, para nós, para a nação!

Kambeba, Márcia Wayna.

<https://portalamazonia.com/cultura/poemas-que-retratam-a-amazonia-e-enriquecem-a-literatura-brasileira/>

Este capítulo objetiva mostrar as ideias dos autores relacionadas à temática, deste trabalho. Que é voltado para a prática da leitura nos anos iniciais, assim como a sua importância no decorrer do aprendizado e as dificuldades encontradas no ato de aprender a ler.

3.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura é importante para facilitar o entendimento ou até mesmo o conhecimento e o desenvolvimento do indivíduo, pois a leitura ela é eficaz e consistente para nos interpretar textos, revistas, jornais e outros. Na visão de Souza (1992, p.22) afirma.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso é importante a criança receba incentivo dos professores e da família, pois isso fará com que ela na idade adequada aprenda a ler e escrever, porque a leitura abre novos horizontes de conhecimentos possibilitando com que os alunos desenvolvam a mais variadas visões acerca do mundo da sua e de outra realidade, é só através dela que podemos enriquecer o nosso conhecimento e o nosso vocabulário adequado. Através do ensino da leitura o aluno tem o acesso a aprendizagem da leitura, apresentando-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez como o mais valorizado e exigido pela sociedade. Como destaca Carletti (2007, p.2).

A leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de

aprendizagem: Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.

A leitura adquire uma extrema importância na vida do indivíduo a partir do momento em que o mesmo adquire o hábito e faz da leitura um momento de prazer e de conhecimento de novas culturas. Para que se inicie o prazer pela leitura, é preciso em casa, no ambiente familiar, haja uma interação com a leitura, de forma a despertar na criança esse gosto tão necessário e importante. Na escola não deve ser diferente, a partir das primeiras quanto na escola, à criança.

A leitura é vista como algo concreto, que depende do funcionamento da visão e do cérebro, já que, segundo estudos, é necessário primeiramente perceber, identificar e memorizar signos, ou seja, é preciso enxergar e processar os signos para depois acontecer a análise e compreensão do conteúdo. E para enriquecer estes ramos de pensamento Paulo freire (1996, p.69) contribui dizendo.

A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.

Não é apenas compreender a palavra no sentido cabal, mas sim compreender o que está escrito de forma ampla, objetivando funcionar plenamente na sociedade. A compreensão de um texto envolve vários processos cognitivos, na verdade, a compreensão de um texto é um processo que pode ser caracterizado pela utilização de conhecimento prévio, pois o leitor usa na leitura o que já sabe.

Para Cagliari (2005, p.150) “A leitura é, uma decifração e uma decodificação”, Cagliari enfatiza que a leitura envolve tanto a capacidade de reconhecer e interpretar símbolos e letras (decodificação) quanto a habilidade de atribuir significado e compreender o conteúdo do que está sendo lido, ele está destacando que a leitura não se resume apenas a decifrar palavras, mas também a interpretar e dar sentido ao que está sendo lido. Seguindo o mesmo autor (p.152) ressalta que:

A leitura é uma atividade ligada essencialmente à escrita e, como há vários tipos de escrita, assim também haverá os correspondentes tipos de leitura. Um sistema de escrita baseado no significado terá um tipo de leitura diferente da leitura de um sistema de escrita baseado no significante pode estar mais próximo de um sistema de transcrição fonética do que de um sistema ortográfico. Cada um desses tipos de escrita requer um tipo de leitura próprio. (2005, p.152)

Nesta citação o autor ressalta que a leitura esta intrinsecamente ligada à escrita e que, devido à existência de diferentes sistemas de escrita, também existem diferentes tipos de leituras

correspondentes a cada um deles. Ele menciona que um sistema de escrita baseado no significado demandara um tipo de leitura distinto daquele relacionado a um sistema baseado no significante, além disso, Cagliari destaca a diversidade e complexidade dos sistemas de escrita e como isso influencia os diferentes processos de leitura.

A leitura é evidentemente importante ao homem, mas ler não é simplesmente transformar símbolos em sons na nossa pronúncia, ou seja, não é apenas dar significado a uma expressão, o ato de ler, segundo Freire (2006, p.11):

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Ao nos depararmos com o ensino da leitura que recebemos nas escolas, esta já vem depois da leitura que fazemos do mundo, mas ambas não são opostas, pelo contrário, elas se complementam, segundo Freire (2006, p.15) “[...] a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavra mundo”. Portanto, ler é um processo complexo, e deve ser feita de forma a envolver o aluno a ter vontade, em praticar a leitura apenas por puro prazer, e dessa forma instigá-lo a buscar conhecimentos.

3.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA

Segundo o artigo pesquisado para o Ferreiro e Teberosky (1986, p. 20), o método fônico era, na época – anos 80, “um modelo mecanicista que, por não favorecer a compreensão do que se lê, seria um instrumento de dominação social, a expressão escolar do domínio das elites sobre as classes populares”. No Brasil, as ideias e o método que representariam um novo jeito de alfabetizar e entender o aprendizado da leitura e da escrita em oposição a esse modelo fônico mecanicista ficou conhecido como construtivismo, por sua base ser a teoria construtivista de Piaget (1974). A teoria da aprendizagem de Piaget (1974), no entanto, não se estende à leitura e à escrita, tendo ficado esta extensão a cargo de Ferreiro e Teberosky (1986).

Há dois métodos: Método sintético e Método analítico. O método sintético e o método analítico são abordagens pedagógicas que se referem a diferentes formas de ensino e aprendizagem.

O método sintético consiste em apresentar ao aluno um conhecimento de forma global, ou seja, partindo do todo para as partes, nesse método, primeiro são apresentados os conceitos gerais e, posteriormente, são detalhados os elementos que compõem esse todo, e como se fosse um processo de construção, no qual as partes são integradas para formar o conhecimento completo. É muito utilizado no ensino da leitura e da escrita, por exemplo, onde as crianças aprendem primeiramente a reconhecer palavras completas para depois desmembrá-las em sílabas e letras.

Já o método analítico parte das partes para o todo. Ele consiste em apresentar ao aluno elementos específicos para que, a partir da observação e análise desses elementos, ele possa compreender o conhecimento como um todo. É como se fosse um processo de decomposição do conhecimento em partes menores para depois compreender o conjunto. Um exemplo é quando se ensina matemática através da resolução de problemas, onde os alunos analisam as partes do problema para então compreender a solução como um todo, ambos os métodos têm suas particularidades e podem ser utilizados de acordo com o conteúdo a ser ensinado e as características dos alunos.

O método sintético tende a ser mais indutivo, enquanto o método analítico tende a ser mais dedutivo. Cabe ao educador escolher a abordagem mais adequada para cada situação de aprendizagem.

3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM APRESENTADAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA

Na efetivação das práticas de leitura existem crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura. A maior dificuldade que os professores encontram para executarem a prática docente de leitura, durante o processo de ensino-aprendizagem está no fato de que a escola prioriza a escrita em detrimento da leitura. Garcia (1960, p. 48) apud Kirk (1962, p. 263),

Apresenta um significado de Dificuldade de Aprendizagem amplamente divulgado na educação, segundo ele: Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou em outras áreas escolares, resultantes de um handicap causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou conduta. Não é resultado de retardamento mental, de privação sensorial, ou fatores culturais e instrucionais.

O que acontece é que a escola ao avaliar o aluno usa a escrita como critério, pois é bem mais fácil encontrar o certo e o errado na escrita do que na leitura. Nessa situação, a escrita tem poder maior por conta da avaliação escolar. Segundo Cagliari (2003, p. 48), “Nessa

perspectiva é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos não só do ponto de vista da seleção e tratamento das leituras como também da própria organização escolar.” A leitura como objeto da aprendizagem deve se relacionar com a realidade dos sujeitos envolvidos, fazendo-se necessário que o aluno passe a ler, além dos textos, o seu mundo.

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (Ciasca, 2003, p. 31 *apud* Leite, 2012, p. 16).

Quando o docente está preparado independentemente de matéria e fácil de resolver quaisquer problemas que vier pelo caminho, mas o fato é que muitos professores de alfabetização não estão preparados para esta situação, por isso que muitos alunos tem muitas dificuldades de aprendizagem, hoje percebemos que alunos do quinto ano não sabem ler por falta de interesse e até mesmo por falta de incentivo da família e dos professores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

⁴Amazonas: mito grego menos antigo que os mitos da Amazônia. Os que vivem no cosmo há milênios são perseguidos por mãos de ganância, olhos ávidos: minério, fogo, serragem, fím. Quem são vocês, incendiários desde sempre, ferozes construtores de ruínas?

Os que queimam, impunes, a morada ancestral, projetam no céu mapas sombrios: manchas da floresta calcinada, cicatrizes de rios que não renascem. Qual Brasil se esconde atrás da humanidade amazônica?

Que triste pátria delida, mais armada que amada: traidora de riquezas e verdades. Quando tudo for deserto, o mundo ouvirá rugidos de fantasmas. E todos vão escutar, numa agonia seca, o eco. Não existirão mundos, novos ou velhos, nem passado ou futuro. No solo de cinzas: o tempo-espaço vazio.

Hatoum, Milton

Este capítulo tem por objetivo responder os resultados e discussões que falam a respeito da dificuldade em leitura dentro do contexto escolar na Escola Municipal Antiri Awanari Tsamia, localizada na Zona Rural da Comunidade Indígena Kokama de Guanabara II, sem número, do município de Benjamin Constant Amazonas com CEP, 69630-000, localizada na zona rural nas margens direita do Rio Solimões.

Mostra também de forma clara e objetiva como os sujeitos envolvidos dentro do processo de ensino no que pensam e agem dentro da problemática em questão e como podem contribuir com o aprendizado do sujeito aprendiz. Apresenta opiniões objetivas da professora e aluno da escola como também a concepção de alguns teóricos que abordam um tema ultimamente tão discutido tanto nas escolas como em universidades no que diz respeito à falta ou prática da leitura.

Neste tópico apresenta-se as experiências vivenciadas na imersão na escola indígena kokama. Assim como a caracterização do campo de pesquisa analisando de forma participativa os pontos principais do relacionamento entre comunidade e escola.

⁴ <https://portalamazonia.com/cultura/poemas-que-retratam-a-amazonia-e-enriquecem-a-literatura-brasileira/>

4.1 OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS PELO PROFESSOR PARA TRABALHAR A LEITURA, COMPREENDENDO A CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 5º ANO

Questionamos muitas das vezes os métodos aplicados dentro de uma instituição de ensino. As maneiras de como nossos filhos aprendem e são ensinados dentro de sala de aula. Para cada escola, há uma metodologia de ensino que rege toda aquela instituição denominada padrão de ensino. Mas afinal de contas o que é método de ensino? Há estudiosos que afirmam que método são caminhos que devem ser estudados, verificados e analisados. Partindo disto, Feitosa (1999, p.6) afirma que as metodologias de ensino devem ser

[...] inovadora e diferente das técnicas até então utilizadas que eram, na maioria das vezes, resultado de adaptações simplistas das cartilhas, com forte tônica infantilizante. Foi diferente por possibilitar uma aprendizagem libertadora, não mecânica, mas uma aprendizagem que requer uma tomada de posição frente aos problemas que vivemos. Uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada, com forte teor ideológico. Foi diferente pois promovia a horizontalidade na relação educador-educando, a valorização de sua cultura, de sua oralidade, enfim, foi diferente, acima de tudo, pelo seu caráter humanístico. Dessa forma, o Método proposto por Freire rompeu com a concepção utilitária do ato educativo propondo uma outra forma de alfabetizar.

A partir deste ponto de partida veremos qual método aplicado pela professora dentro da sala de aula que talvez possa nortear futuros educadores da área educacional. Abordei a professora através do questionário direcionados acerca, de quais metodologia ela aplica em sala de aula e se são motivadoras, a professora ‘R’ destacou que ela aplica “*a rotina, mala viajante, leitura em conjunto e o que mais motiva eles a mala viajante e alguns jogos*” (afirma ela).

Para o aluno perguntou-se se ele se sentia motivado pelo professor a praticar a leitura ele respondeu que: “Sim”, mas ele não soube responder o porquê. A mala viajante é um projeto produzido pela professora, onde ela aplica na sala de aula com seus alunos, são duas malas e contem texto para aqueles que já sabem ler o outro contém todo o alfabeto esse são para aqueles que não sabe ler. Ela pensou neste projeto para ajudar os seus alunos a melhorar na leitura, pois a mesma relata que:” Este *projeto tens ajudado bastante pois ouve uma grande melhoria e fico muito feliz em ver os meus alunos aprendendo*”. Nas palavras da professora entende-se o quanto é importante a ser trabalhado projetos em sala de aula. De acordo com o artigo pesquisado de Renner ele aborda uma citação de Prado (op.cit, p.15), que nos mostra:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

Em sala de aula nos dias de observação, pude observar os métodos utilizados pela professora, como ela falou a rotina dela é motivadora e tens ajudado as crianças na questão da timidez, eles têm se respeitado, dentre outros. Ela usa bastante o lúdico como a mala viajante os jogos e brincadeiras, este método tem ajudado as crianças a se desenvolver mais tanto na matemática quanto em português.

Neste quadro trago o questionário aplicado ao professor do 2^o ano do ensino fundamental.

Quadro 1 – Métodos utilizados para leitura

Pergunta 1	Quais método você utiliza para promover o interesse pela leitura entre seus alunos?
Resposta	Criar rotinas de leitura diária, conectar a leitura com outras mídias como filmes, series e realizar atividades lúdicas e interativas.
Pergunta 2	Como você adapta as atividades de leituras para atender as diferentes habilidades dos alunos na sala?
Resposta	Utilizando diferentes níveis de texto e atividades criativa, como leitura em voz alta para fluência e discussões para compreensão.
Pergunta 3	Que atividades lúdicas você implementa para tornar a leitura mais envolvente?
Resposta	Jogos com palavras, encenação para estimular a criatividade e a interação do aluno.
Pergunta 4	Como você incentiva a participação dos alunos em discussões sobre os livros que estão lendo?
Resposta	Promovendo clube de leitura com temas específicos e o uso de recursos multimídias.
Pergunta 5	De que maneira você envolve os pais no processo de leituras dos alunos fora da sala de aula?
Resposta	Criando atividades conjuntas como desafios de leituras, usar a tecnologia para comunicação e participação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Conforme a pergunta 1, o professor destacou que trabalha com rotina de leitura diária, utiliza filmes, series, realiza atividades lúdicas, com a finalidade de promover a interação entre seus alunos. De acordo a pergunta 2, o professor respondeu que utiliza diferente tipos de textos,

atividades criativas, e prática de leitura em voz alta, buscando desenvolver com isso a interpretação e compreensão do conteúdo.

Em vista da pergunta 3 o professor enfatizou que utiliza jogos de palavras e encenação e respondendo a pergunta 4 promove clube de leitura na utilização de temas específicos e usos de recursos multimídia. De acordo a pergunta 5, o professor respondeu que cria atividade conjunta, em que utiliza estratégia de desafio de leitura, isso por meio de tecnologia, a qual permite que o aluno participe de forma oral. No entanto, as práticas observadas são

4.2 AS PRÁTICAS COM OS ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS

Com base na leitura de Feitosa (1999) são diversas as práticas de ensino que podem ser utilizadas pelos professores. Diante disto, a professora na qual foi a colaborada para esta pesquisa usava algumas práticas a fim de alcançar êxito na leitura e escrita sendo uma delas descritas a seguir: mala viajante com o alfabeto e livros de literatura e jogos de matemática.

A mala viajante foi um projeto criado pela professora, visando que muitos alunos tinham dificuldade com a leitura ou desinteresse pelos livros. O projeto ocorreu de duas formas, os alunos que já tinham domínio da leitura sendo ela fluída levavam a mala com o livro sobre uma histórico infanto-juvenil. Já as crianças que ainda estavam em processo de aquisição da leitura, recebiam também a mala viajante, porém, para eles era enviado com o alfabeto acompanhado de folhas impressas com a junção das sílabas.

Figura 4 - Entrega da mala com o alfabeto B e mostra do alfabeto que aprendeu



Fonte: Santos, 2024.

Na foto, é possível observar a descrição deste momento citado acima. Na primeira foto a entrega da mala viajante onde o aluno leva para sua casa e no outro dia retornar para escola trazendo a mala para ler e ver o que aprendeu em casa. Já a segunda imagem mostra o momento onde os mesmos fazem o retorno e em sala de aula o reconhecimento do alfabeto.

Com relação a este projeto da mala viajante a professora relatou que: “*Dois alunos, desde quando comecei este projeto eles já tiveram uma grande melhora, a outra nem as vogais conhece, pois veio do peru e não tinha indo para uma sala aula*”. Pela fala da professora, nota-se que os desafios que ela tinha de ensinar a leitura e a escrita não somente em um território indígena, mas também de fronteira. Desta forma a mala viajante atendia todos os alunos sem exclusão pois esses alunos que eram estrangeiros ganhavam com o alfabeto inicial.

A mala viajante ajudava com o reconhecimento do alfabeto e ajudava com leitura de palavras simples. Assim, com base na observação, a prática da professora foi muito importante para despertar o interesse dos alunos. Eles ficavam entusiasmado ao levar a mala pois ao retornar já iriam diretamente com migo para mostrar o que já tinha aprendido.

Sobre os jogos matemáticos eram confeccionados pela professora em sua casa em papelão colocava a numeração de um a trinta e eram feitos da seguinte forma como mostrara a imagem.

Figura 5 - Jogo de matemática



Fonte: Santos, 2024.

Na imagem mostra o jogo de matemática, onde o aluno conforme a numeração coloca a tampinha de garrafa no papelão, eles gostam muito pois aprendem, mas é na pratica que se aprende. E a leitura desenvolvida durante o jogo foi êxitosa.

Desde então, eram um de cada vez, no início percebia-se muita dificuldade deles sempre trocava uma letra por outra. Perguntei dos alunos se eles tinham ajuda dos pais em casa eles responderam que: “*Às vezes, porque muitas das vezes eles vão pra roça e não dá tempo de me ajudar*”. Ao passar alguns dias ali com eles pude ver que eles tiveram uma grande melhora, os dois já conseguia ler todo o alfabeto sem errar e ler pequenas palavras.

Já a peruana depois de dias com ela, no início ela não obtinha conhecimento, mas ao decorrer do tempo se percebia uma grande melhora com ela, e ela já conhecia as vogais e os números de um a trinta, mas através das práticas de ensino da professora.

Perguntei dela se sua mãe ajudava em casa e ela falou que “*sim*”, na última atividade aplicada ela revisou o alfabeto, apresentou pouca dificuldade, mas já reconhecia o alfabeto.

Em vista a troca de turma, foram usadas outras perguntas ao professor, a qual se verá no quadro a seguir.

Quadro 2 – A leitura em diferentes disciplinas

Pergunta 1	De que forma você integra a leitura em outras disciplinas, como ciências ou matemática?
Resposta	Pode ser feito por meio de projetos interdisciplinares, com o uso de diversos gêneros textuais.
Pergunta 2	Quais tipos de livros ou materiais você considera mais eficazes para estimular a leitura?
Resposta	Livros de leitura, oferecido pela secretaria de educação, ficha de leitura e tirinhas
Pergunta 3	Como você avalia a compreensão de leitura dos alunos e ajusta suas práticas com base nesse feedback?
Resposta	Utilizando métodos como observar o aluno diretamente, discussões em pequenos grupos e atividades como leitura de texto.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Conforme a pergunta 1, o professor expressou que a integração de leitura em outras disciplinas pode ser feita, por meio de projetos interdisciplinares na utilização de diversos gêneros textuais. Acerca dos gêneros textuais, Marcuschi (2008, p. 151) menciona que:

o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área Interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social.

Nesse sentido o uso dos gêneros textuais pode proporcionar contribuições fundamentais para a leitura, pois ajudam o leitor a compreender, interpretar e utilizar o texto de forma mais eficaz. Uma vez que mediante os gêneros textuais podem ser percebidos outros conhecimentos culturais de determinada sociedade, além de desenvolver a cognição do aluno.

Em vista da pergunta 2, o professor mencionou que os livros mais eficazes para promover a leitura são: os livros oferecidos pela secretaria de educação, ficha de leitura e tirinhas. Em vista disso, nota-se a presença dos livros didáticos oferecidos pela secretaria de educação do Município de Benjamin Constant- AM, a qual fazem a diferença na aprendizagem dos alunos mediante a prática de leitura. Acerca dos recursos didáticos Vasconcelos e Souza (2017, p. 5-6) assinalam que “[...] os recursos e materiais didáticos se constituem como facilitadores da relação professor, aluno e conhecimento e, ainda, como ferramentas educativas que auxiliam na transposição de ideias e conteúdos trazendo-os para a realidade vivenciada pelo aprendiz.”. Nesse sentido, os livros como recursos didáticos têm contribuições essenciais para o desenvolvimento da leitura, pois combinam estrutura, conteúdo, e engajamento para fortalecer habilidades e formações do leitor.

De acordo a pergunta 3. O professor enfatizou que observando o aluno diretamente e traz discussões em grupo e atividades como leitura de texto. No entanto houve alunos que falaram que o professor não faz leitura com eles em sala de aula.

Na oportunidade de acompanhar o professor em sala de aula, observou-se que o professor trabalhava fichas de pequenos textos com eles de forma individual. Ele pedia a pesquisadora para ajudar as crianças na prática de leitura, as que sabiam ler, era entregue fichas com o texto e aqueles que ainda estava no processo de alfabetização era utilizado ficha com palavras simples, alguns tinha bastante dificuldade em ler o que estava escrito.

Ao retornar aqueles que tinham mais dificuldade em ler a palavra simples já estava conseguindo ler. E ela pegava o texto e levava até a pesquisadora para ajudá-la, ocasionando satisfação ao constatar a evolução da aluna.

4.3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA LEITURA

O que precisamos lembrar é que, se a escrita é importante, a leitura é tão importante quanto, pois, o aluno que consegue ler e interpretar, consegue compreender não só a disciplina da Língua Portuguesa, mas também todas as outras. (Ramires 2022 p. 76)

Acerca disso, questionei à professora das dificuldades e se os meios de comunicação de massa que atualmente influenciam no nosso cotidiano, têm de alguma forma contribuída para falta de interesse desses alunos a praticar a leitura. A professora “R” relatou que *“a falta de interesse é do próprio aluno, assim como a falta de incentivo dos pais também tem contribuído para que tal aluno não evolua na leitura”*.

A fala da professora, é um dos demonstrativos também presentes nos estudos de Morales e Alves (2016, p.4) “Nos dias de hoje, em sala de aula os professores percebem e vivenciam a desmotivação, o desinteresse por parte de muitos alunos em aprender. Alunos que não consideram importante ou não dão importância aos conteúdos trabalhados em sala.”

Outro fator ressaltado pela professora diz respeito ao incentivo dos pais. Quanto a essa questão no artigo de Chiquetto (2020, p. 14), diz:

O ambiente familiar e as suas relações são o principal local para o desenvolvimento e para aprendizagem das crianças, como visto na legislação, é dever da família desempenhar o papel educacional e não inverter os papéis colocando com que a escola tenha o encargo de educar.

De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal nos diz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 37)

Em uma conversa dentro da sala de aula com dois alunos, questionei-os com a seguinte pergunta, qual seria a sua dificuldade na hora de ler, tanto o aluno 1 quanto o 2 tiveram a mesma resposta, colocando que não possuem dificuldades. Com base na resposta dos alunos, não foi possível compreender o porquê da sua negação no que diz respeito à prática da leitura, sendo que os mesmos não sabem decodificar os códigos linguísticos.

Diante das observações realizadas no campo de pesquisa, foi possível perceber que muitas das vezes as crianças com mais dificuldades são os alunos que tem pais separados ou crianças que moram com seus avós. Outras situações também foram percebidas como influentes nas principais dificuldades, como alunos que levam seus deveres para casa onde o pai ou responsável não dão ajuda necessária a esta criança, não tem o seu alimento adequado, crianças

de pai ou mãe que trabalha e não tem a devida atenção, dentre vários outros fatores que podem prejudicar no ensino aprendizagem desse sujeito.

Observou-se que existem alunos que escrevem as palavras do quadro, mas não sabem formar sílabas. Conhecem as vogais e algumas consoantes e tem dificuldade em decifrar palavras mais complexas. Uma aluna ainda estava conhecendo o alfabeto e números, ela sabia copiar poucas coisas do quadro, mas não sabia o que estava escrito. A maioria dos alunos, acompanhavam a aula com êxito, leem bem, (a única dificuldade que eu via na leitura era que eles liam muito baixo, mas sempre a professora os ensinava a ter postura) e acompanhavam os colegas em sala de aula. Estes alunos que acompanham a professora e os colegas, de certa forma estão preparados para enfrentar o próximo ano letivo. Por que são aqueles que realizam as atividades proposta, respondem e entregam para a professora no dia proposto.

De acordo com alguns teóricos, ler é antes de tudo, compreender. Para Silva (2005), “o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito”. Vemos que, para que haja uma boa leitura, tem que ter acima de tudo uma compreensão do que vai ser lido. Ler então seria uma atividade essencialmente individual, que exigiria fundamentalmente a capacidade de decifrar um código, como também processo de decodificação de símbolos.

Quadro 3 – Desafios na motivação para despertar o interesse pela leitura

Pergunta 1	Quais desafios você encontra ao tentar motivar alunos que demonstram desinteresse pela leitura.
Resposta	Problema pessoais, questões familiares, bullying. Além de outros problemas emocionais e psicológicos, como ansiedade etc.
Pergunta 2	Como você utiliza a tecnologia para apoiar a prática da leitura em sala de aula?
Resposta	Utilizando aplicativo com recursos interativos, jogos educativos e plataformas online que permitem atividades personalizados e colaborativos

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao perguntar ao professor sobre os desafios que ele encontra ao tentar motivar o aluno que demonstra desinteresse pela leitura. Ele ressaltou que são problemas pessoais, questões familiares. Pude observar que muitos não moram com seus pais uns moram só com irmãos não

tem os pais presentes, outros com os tios ou só com a mãe sem a presença do pai. Isso dificulta o aprendizado da criança. Muitas das vezes afetam o emocional do aluno como a falta de interesse pelo estudo.

Nos dias de hoje a tecnologia vem avançando e propus a pergunta se ele utiliza a tecnologia para ajudar na prática da leitura. Ele respondeu que utiliza aplicativo com recursos interativo, jogos educativos. Assim, o uso de tecnologias digitais na leitura pode facilitar a motivação e o engajamento das crianças. Segundo Moravec (2013, p. 102) “[...] a tecnologia proporciona um ambiente diversificado para a leitura, permitindo que as crianças explorem diferentes gêneros e formatos, o que enriquece sua experiência literária.”. Sendo assim, o meio tecnológico pode promover um impacto significativo na leitura das crianças, oferecendo novas formas de interação e acesso ao conhecimento intelectual.

4.4 A LEITURA NO OLHAR DAS CRIANÇAS

Santos e Ferreira (1997, p. 3) enfatizam: “[...] pessoas que tem o hábito de ler tem mais conhecimentos e são mais atentas em relação ao que se passa pelo mundo.” Nas respostas das crianças observa-se a ênfase que estes dão a leitura. Em seus argumentos, é possível notar a ênfase que dão importância na leitura. Uns anseiam aprender a ler para se inserir no meio social de forma qualitativa e outros para que possam ampliar ainda mais os seus conhecimentos, ou seja, veem a aprendizagem da leitura como um instrumento de acesso a novos conhecimentos.

Quadro 4 - Importância da leitura na concepção dos alunos

Aluno A	A leitura é importante porque nos ajuda a enxergar bem um mundo melhor.
Aluno B	A leitura é importante para quem não sabe ler para ir muito mais aprendendo.
Aluno C	É importante a leitura nos faz crescer em conhecimentos.
Aluno D	A leitura é muito importante para aprender mais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

É visível nas respostas dos alunos A ao D a importância e valorização da leitura, percebe-se que para eles, ler é importante, porque adquire a capacidade de aprender muito mais no desenvolvimento de conhecimentos como ser humano no mundo ou sociedade. E realmente, conforme alguns estudiosos, a aprendizagem da leitura tem esse poder de ampliar o conhecimento. Para isso, é relevante pôr em prática o hábito de leitura, através de atividades que chamem a atenção dos alunos nas aulas de língua portuguesa.

Para os alunos a leitura é de extrema importância na vida do indivíduo. Suas falas se tornam comuns na possibilidade de obtenção de conhecimentos. Na visão de Villardi (1999) apud Silva (2018, 14), “[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas para exercer a cidadania.”

Quadro 5 – Modos de leitura

Pergunta 4	¹Você prefere ler sozinho ou em grupo? ²O que poderia tornar a leitura mais divertido?
A1	¹ Sozinho, com colegas fazer muito barulho. ² Livros com imagens.
A2	¹ Sozinho. ² Livros ilustrativos
A3	¹ Em grupo, pois é mais divertido. ² Livros com menos imagem
A4	Em grupo, é mais divertido. ² Livros com imagens e letras grandes

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Em relação a leitura individual ou em grupo, dois deles responderão que preferem sozinho pois com colegas fazem barulho. Em acompanhamento ao professor Percebesse em sala de aula que alguns alunos quando pegam a ficha de leitura o outro vai até ele e interrompe o colega. E outros dois responderam que preferem em grupo pois segundo eles é mais divertido. Para eles a leitura mais divertida seria livros com mais imagens e letras grandes, diante disto ressaltasse a importância dos livros ilustrativos, para a prática de leitura.

Assim, a leitura em grupo é uma prática que envolve a análise e discussão de textos por um conjunto de pessoas, que pode promover o compartilhamento de ideias e a construção coletiva de significados. Essa abordagem pode enriquecer a compreensão do material lido e estimular o pensamento crítico. Segundo Coelho (2011, p. 45) “[...] a leitura em grupo promove um espaço de troca, onde a diversidade de interpretação enriquece a experiência de leitura.”. Sendo assim, a leitura em grupo pode ser definida como um processo colaborativo onde os participantes não apenas leem um texto, mas também dialogam sobre ele, permitindo que diferentes perspectivas sejam compartilhadas.

No quadro a seguir se dará continuidade sobre as respostas da pergunta 7.

Quadro 6 – Ajuda dos pais na leitura

Pergunta 7	Seus pais ajudam você a ler ou incentivam a leitura?
A1	Sim, sempre ajudam
A2	Não ajuda
A3	As minhas irmãs ajudam
A4	Sim, sempre mandam eu ler

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesta pergunta se os pais ajudam a ler, dois responderam que sim, uma respondeu que as irmãs ajudam, somente um falou que os pais não ajudam. Vimos que o apoio dos pais é essencial no acompanhamento do aluno na escola assim como destaca, (Laranhaga 2024 p. 29) “A família é vista como a base para a aprendizagem da criança no que diz respeito a escolarização, é necessário que a mesma em parceria com a escola desempenhe um papel de facilitadora, dando ao sujeito o estímulo necessário ao seu crescimento intelectual e seu sucesso escolar”.

Para o aluno ter um bom aprendizado os pais tem que ter essa parceria com a escola, sem essa parceria o aluno não se sente motivado a estudar e também “a colaboração entre professores e famílias realmente desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Quando os educadores se esforçam para trabalhar em parceria com as famílias, isso fortalece a rede de apoio que a criança possui, o que pode levar a resultados educacionais mais positivos”. (Laranhaga 2024 p. 45/46)

Tendo este apoio será mais fácil do aluno alcançar um bom desempenho educacional, e assim o aluno terá todo o incentivo para leitura.

Quadro 7 – Atividades de leitura na escola

Pergunta 8	Você já participou de alguma atividade de leitura na escola?
A1	Sim em uma reunião com os pais
A2	Somente em uma reunião de pais que li.
A3	Sim na reunião com os pais
A4	Sim, na reunião com os pais, o texto foi sobre a girafa.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em vista da pergunta 8, o aluno (A1, A2, A3), enfatizaram que tinham participado de leitura em uma reunião com os pais. O aluno (A4), mencionou que participou de leitura, na reunião com os pais, a qual o texto lido foi sobre a girafa. Assim, a leitura pode ser definida como “[...] um ato de interação entre o leitor e o texto, onde o significado é construído a partir da experiência e do conhecimento prévio do leitor [...]” (Kleiman, 2007, p. 15). Nesse sentido, essa interação não se limita apenas à decodificação de palavras, mas envolve também a interpretação crítica e reflexiva do conteúdo.

Além disso, segundo Soares (2010, p. 22), “ler é um ato de construção de sentidos que se dá em um contexto social e cultural, onde o leitor traz suas vivências e perspectivas para a interpretação do texto.” Dessa forma, a leitura é um processo complexo que envolve a decodificação de símbolos, interpretação de significados e construção de conhecimento. Ele é fundamental para o desenvolvimento pessoal do aluno.

No quadro a seguir se tratará sobre a pergunta e resposta da pergunta 9.

Quadro 8 – Sentimento durante a leitura

Pergunta 9	Como você se sente quando lê um livro? (Feliz, entediado, curioso, etc.)
A1	Feliz conheço algo novo
A2	Fico entediado
A3	Feliz
A4	Feliz porque é legal em aprender algo novo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em vista da pergunta 9, o aluno (A1), expressou se sentir feliz porque conhece algo novo. O aluno (A2), mencionou ficar entediado quando lê um livro. O aluno (A3), destacou ficar feliz quando lê um livro. O aluno (A4), enfatizou ficar feliz e acha legal, a qual lhe proporciona novo aprendizado. Por igual razões, a leitura de livros é essencial, pois “[...] ela não apenas enriquece o vocabulário e a capacidade de expressão, mas também desenvolve o pensamento crítico e a empatia, permitindo ao leitor vivenciar diferentes realidades” (Manguel, 1998, p. 45). Nesse sentido, a leitura de livros é fundamental para o desenvolvimento intelectual do estudante.

Além disso, Antunes (2009, p. 73) enfatiza “[...] a leitura é uma prática social que vai além do simples deciframento de palavras; ela é um meio de acesso à cultura e ao

conhecimento.”. Assim, a leitura é um processo dinâmico que envolve a interpretação de textos, e permite a interação, onde o leitor não apenas possa compreender o texto, mas também possa desenvolver a habilidade ao hábito da leitura.

Durante o PIBID foi aplicada uma aula com prática de leitura.⁵ A aula teve início com um momento de acolhida, no qual cumprimentei os alunos com um “bom dia” e perguntei se haviam tomado café da manhã e realizado sua higiene. As crianças responderam afirmativamente, comentando que haviam tomado banho no rio, o que evidencia características culturais próprias da comunidade. Em seguida, expliquei que a aula seria dedicada à leitura e questionei se gostavam de ouvir histórias; a turma respondeu que sim. Quando perguntei se gostavam de ler livros, as respostas foram variadas: algumas crianças afirmaram ter o hábito da leitura, enquanto outras declararam que não.

Na sequência, realizei a leitura de três lendas pertencentes ao folclore brasileiro: a lenda da Iara, a história do lobisomem e o mito da mula sem cabeça. Segundo (Araújo e Lima 2005 p. 9) definem o folclore como a:

Ciência que cuida das tradições, usos e costumes dos povos. Saber do povo. Nasce e se desenvolve no meio do povo. Caracteriza os costumes de cada terra. É transmitido de pai para filho, oralmente ou por ensinamentos práticos, chegando a ser definido como a história não escrita de um povo.

Desta forma, a contribuição da lenda no ambiente escolar contribui não apenas para o incentivo à leitura, mas também para a valorização da cultura e assim fortalecer a identidade cultural dos alunos e promovendo a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento escolar.

Neste contexto após a realização da leitura, foi questionado aos alunos se haviam gostado das histórias, ao que todos responderam positivamente. Em seguida, indagou-se se já tinham conhecido ou havia tido contato prévio com algumas das lendas mencionadas como a Iara, o lobisomem ou mula sem cabeça e a turma afirmou, de forma alguma que nunca havia presenciado. Na primeira e segunda imagem mostra o momento da contação da história, a segunda as lendas que foi lido.

⁵ Aqui se usará a primeira pessoa do singular para melhor descrever a atividade realizada pela pesquisadora iniciante.

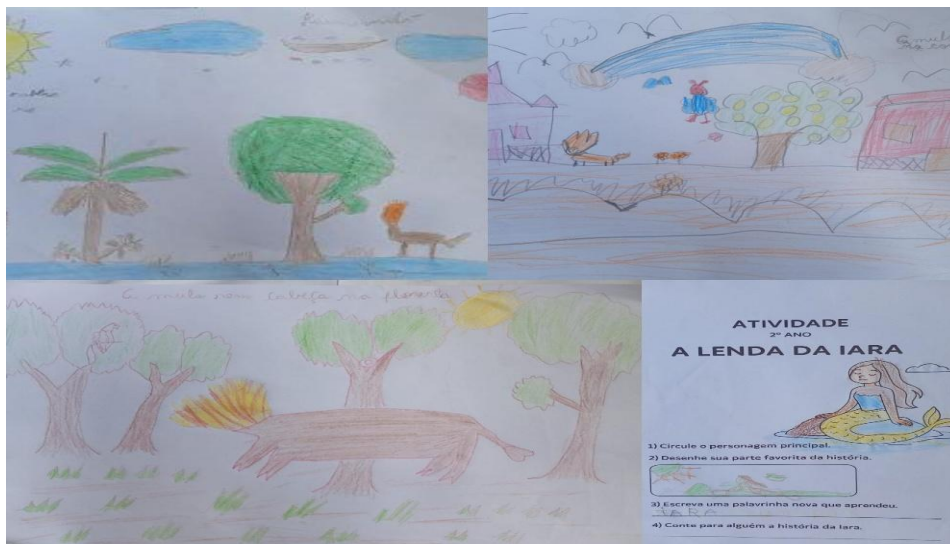
Figura 6 - Momento da Leitura



Fonte: Santos 2025

Posteriormente, entreguei folhas A4 para que desenhassem algo que lhes chamara a atenção nas histórias. A maioria representou casas, árvores e a mula sem cabeça, enquanto alguns demonstraram maior dificuldade e produziram desenhos mais simples. Nas imagens a seguir mostrarei os desenhos produzidos pelos alunos.

Figura 7 - Desenhos produzidos pelas crianças



Fonte: Santos 2025

Após coletar as produções, retomei especificamente a leitura da lenda da Iara. Durante essa releitura, realizei perguntas ao longo da narrativa para estimular a interpretação e promover maior participação dos alunos. E assim tornar a história dinâmica e interativa entre professor e aluno.

Figura 8 - Momento da contação da história da Iara



Fonte: Santos, 2025

Questionei, inicialmente, quantos já haviam ouvido falar da lenda, e a maior parte respondeu afirmativamente. Em seguida, perguntei quem era Iara, e os alunos afirmaram tratar-se de uma sereia descrita como guerreira e muito bonita. Ao perguntar por que seus irmãos tinham inveja dela, os estudantes responderam que isso ocorria porque o pai elogiava sua beleza. Quando perguntei o que os irmãos tentaram fazer, disseram que eles planejavam matá-la. Entretanto, segundo a narrativa, Iara percebeu o plano, matou os irmãos e fugiu com medo da reação do pai. Ao perguntar se o pai a encontrou, responderam que sim, acrescentando que o pai a lançou no rio. Perguntei, então, o que aconteceu após sua queda na água, e os estudantes explicaram que os peixes a transformaram em sereia, metade mulher e metade peixe. Por fim, ao questionar sobre seu papel no rio Amazonas, relataram que Iara encantava pescadores e os atraía para o fundo das águas.

Na sequência, propus uma atividade de aprofundamento, solicitando que os estudantes pintassem a personagem principal da história. Depois, pedi que desenhassem a parte da narrativa de que mais haviam gostado, e que escrevessem algum trecho significativo do texto, podendo ser uma palavra, frase ou estrofe. A atividade teve como objetivo estimular a criatividade, promover a interpretação e incentivar a escrita de forma contextualizada.

Figura 9 - Momento da pintura da sereia



Fonte: Santos, 2025

Em continuidade ao trabalho, organizei um círculo e coloquei diversos livros no centro, pedindo que cada estudante escolhesse um exemplar. Em seguida, solicitei que lessem apenas o título, pois não haveria muito tempo para a leitura completa. Muitos alunos demonstraram dificuldade na leitura dos títulos, e apenas um ou dois conseguiram realizar a leitura de forma adequada. Observei também que vários se mostraram tímidos durante essa etapa. Nas imagens mostrara o momento do círculo.

Figura 10 - Momento do círculo



Fonte: Santos, 2025.

Logo depois, utilizei um livro ilustrado contendo fotografias de animais da Amazônia. Pedi que identificassem os animais e reconhecessem a letra inicial do nome de cada um. Percebi que muitos não conheciam alguns dos animais apresentados, mas, mesmo assim, tentavam nomeá-los. Alguns estudantes conseguiram ler corretamente, outros leram com dificuldade, porém demonstraram esforço e empenho. Quanto à identificação de letras iniciais e finais, mostraram maior facilidade e rapidez. As imagens mostraram a leitura do livro ilustrado com os animais.

Figura 11 - Leitura do livro ilustrado dos animais



Fonte: Santos, 2025

Para finalizar a aula, realizamos a contação da história do Mapinguari. Alguns alunos afirmaram já ter ouvido falar do personagem, enquanto outros disseram desconhecê-lo. Durante a narração, mantiveram-se atentos e em silêncio. Ao final, participaram ativamente das perguntas e interagiram de maneira espontânea, demonstrando interesse e envolvimento com a temática trabalhada.

Figura 12 - Contação da lenda Mapinguari



Fonte: Santos, 2025

A aula teve início com um momento de acolhida, no qual cumprimentei os alunos com um “bom dia” e perguntei se haviam tomado café da manhã e realizado sua higiene. As crianças responderam afirmativamente, comentando que haviam tomado banho no rio, o que evidencia características culturais próprias da comunidade. Em seguida, expliquei que a aula seria dedicada à leitura e questionei se gostavam de ouvir histórias; a turma respondeu que sim. Quando perguntei se gostavam de ler livros, as respostas foram variadas: algumas crianças afirmaram ter o hábito da leitura, enquanto outras declararam que não.

Na sequência, realizei a leitura de três lendas pertencentes ao folclore brasileiro: a lenda da Iara, a história do lobisomem e o mito da mula sem cabeça. Segundo (Araújo e Lima 2005 p. 9) definem o folclore como a:

Ciência que cuida das tradições, usos e costumes dos povos. Saber do povo. Nasce e se desenvolve no meio do povo. Caracteriza os costumes de cada terra. É transmitido de pai para filho, oralmente ou por ensinamentos práticos, chegando a ser definido como a história não escrita de um povo.

Desta forma, a contribuição da lenda no ambiente escolar contribui não apenas para o incentivo à leitura, mas também para a valorização da cultura e assim fortalecer a identidade cultural dos alunos e promovendo a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fez uma abordagem a práticas de leitura e formação da criança leitora no contexto da educação escolar indígena kokama. Através dos dados obtidos, ressalta-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados com êxito, nos possibilitando conhecer a realidade dos professores e dos alunos.

Sendo assim, vale abordar a importância das escolas/professores, realizarem mais ações pedagógicas projetos interdisciplinares que tenham como foco a formação do leitor como sujeito protagonista da sua própria realidade sem levar em consideração sua identidade cultural e os elementos do seu cotidiano. Entendendo a criança como ser social carregado de experiências e vivências inerentes ao seu dia a dia na escola e na sua comunidade.

Enquanto articulador e mediador da prática de ensino o professor deve proporcionar ao aluno o contato com diversos símbolos da linguagem verbal e não verbal presentes na semiótica da cultural e por meio da prática das leituras formar leitores críticos que possam ser atuantes mudando sua realidade e dos outros envolvidos nesse mesmo processo.

A leitura é uma ferramenta importantíssima para formação e crescimento crítico e profissional de cada pessoa. Sendo assim, a pesquisa nos mostra uma das questões que as escolas públicas vêm enfrentando: dificuldades na formação de leitores. Ressalta-se que estas podem ser cognitivas metodológicas ou motivacionais.

A leitura precisa ser amplamente discutida, como uma prioridade na formação escolar, pensando-a não somente como decodificação de palavras, mas como possibilidade de entendimento da realidade vivenciada numa comunidade ribeirinha e indígena que passa pelo processo de revitalização da língua. A melhoria da qualidade do ensino se dá pelo desenvolvimento da capacidade de ler, pois através da leitura o sujeito educacional indígena se aprofunda em todas as áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A prática de leitura: um desafio na educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.
- ARAÚJO, Denise Felipe Carvalho de; LIMA, Edivania Ferreira: **A CONTRIBUIÇÃO DO FOLCLORE NAS AULAS DE LITERATURA INFANTIL**. BRASÍLIA 2005
- BRASIL. Constituição (1988) Emenda Constitucional nº1/92 a 87/2015 e pelo Decreto Federativo 186/2008 in: **Constituição Da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal 2015**.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**:-10. Ed. São Paulo, 2008.
- CARLETTI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>.
- CHIQUETTO, Gislaine. **A influência da família no processo de aprendizagem**. Itatiba 2020.
- COELHO, Maria de Fátima. **Leitura e formação de leitores**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. FE-USP 1999.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam / Paulo Freire**. 48. Ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB. Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- KLEIMAN, Angela. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- KLEIMAN, Angela. **Texto & leitor. Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes,1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed - São Paulo: Atlas 2009.

LARANHAGA, Cleide Carioca. **Família e Escola: A participação da família na aprendizagem dos alunos na Escola Municipal Indígena professor Deere'ecü em Benjamin Constant – AM**, 2024.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo. Companhia das letras, 1998.
MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. 2º ed. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORALES E ALVES, Marcia de Lourdes, Fábio Lopes, **O Desinteresse dos alunos pela aprendizagem: Uma intervenção pedagógica**. 1.Ed- Paraná, 2016.

MORAVEC, Mark. **O futuro da educação na era digital**. São Paulo: Editora Senac, 2013.

PIAGET, Jean. **A Tomada de Consciência**. São Paulo: EDUSP; Melhoramentos, 1974

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1990.

RENNER, Lucimar Rigo. **A importância da pedagogia de projetos**. Santa Maria, RS, Brasil, 2010.

SANTOS, I.E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa**. 5.ed. - Niterói, RJ: Impetus, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da, 1948- **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura/ Ezequiel Theodoro da Silva**. - 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em debate**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

VASCONCELOS, Maria Selma Oliveira; SOUZA, Sirlene Barbosa de. **Os usos de recursos e de materiais didáticos no ensino da leitura e da escrita: concepções práticas de uma professora da educação infantil**. Pernambuco, 2017. [https:// www.ufpe.br](https://www.ufpe.br). Acesso em 4 de maio de 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO A- PROFESSORES

Nome:.....

Formação:.....

Tempo de atuação:.....

Especialização:.....

1. Qual a sua concepção de leitura?

.....
.....

2. A escola desenvolve projetos que envolvem leitura?

.....
.....

3. Qual é a importância da leitura para a formação das crianças?

.....
.....
.....
.....
.....3. Para você praticar leitura no ambiente escolar todos os dias é importante? () sim () não.
Justifique......
.....
.....
.....

4. Quais metodologias de leitura aplica em sala de aula? Estas são motivadoras para os alunos?

.....
.....
.....

5. A escola dispõe de materiais didáticos para se trabalhar a leitura?

.....
.....
.....

6. Quais as dificuldades enfrentadas no ensino da leitura?

.....
.....

7. Qual método utiliza para incentivar os alunos a praticarem a leitura?

.....
.....

8. Como desenvolvem práticas de leituras para garantir as competências linguística?

.....
.....

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO – ALUNOS

Nome:

Idade:.....

1. O que você entende por leitura?

.....
.....
.....

2. Qual a importância da leitura para sua vida?

.....
.....
.....

3. Gosta de fazer leitura? () sim () não. Porque?

.....
.....
.....

4. Em quais momentos realiza leituras dentro e fora da escola?

.....
.....
.....

5. Se sente motivado pelo professor a praticar leituras? () sim () não. Por quê?

.....
.....
.....

6. Quais são os tipos de leitura realizados na escola? () leitura oral () leitura silenciosa () leitura de texto () leitura de imagens e fotografias () leitura de espaço () outros.

.....
.....
.....

7. O professor(a) utiliza materiais didáticos que a escola oferece para trabalhar a leitura? Quais materiais?

.....
.....
.....

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMANTE

Nome:

Sexo:

Naturalidade:

Local de residência:

O presente Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento tem como objetivo informar ao sujeito/interlocutor a natureza da pesquisa e obter sua permissão na qualidade de informante, isto é, o mesmo assinar este documento estará concordando em participar desta pesquisa.

A pesquisa está intitulada **A prática da leitura nos anos iniciais na Escola Municipal Antiri Awanari Tsamia**, de responsabilidade da pesquisadora **Raquel Aiambo dos Santos**.

A participação do informante consistirá em fornecer subsídios necessários para a realização da pesquisa, sendo que a mesma tem como objetivo geral analisar as práticas de leituras desenvolvidas por professores alfabetizadores na turma do 5º ano dos anos iniciais que garantem as competências linguísticas e escritas.

Em relação aos objetivos específicos a pesquisa tem o propósito de: Identificar os métodos de ensino utilizados pelo professor para trabalhar a leitura, compreendendo a contribuição para a aprendizagem das crianças do 5º ano. Serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos no trabalho do campo, entrevistas, observação participante, questionários, análise documental.

Em hipótese alguma o informante terá sua identidade divulgada.

Declaro ter lido o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento da pesquisa que será realizada pelo (a) pesquisador(a) Raquel Aiambo dos Santos, expreso que devo contribuir como informante para realização do mesmo.

Como participante da pesquisa declaro que concordo em ser entrevistado(a) uma ou mais vezes pelo (a) pesquisador(a) em local e duração previamente ajustados, () permitindo / () não permitindo a gravação das entrevistas.

Fui informado(a) pelo (a) pesquisador(a) que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo,

participar da pesquisa, interrompendo minha participação, temporária ou definitivamente.

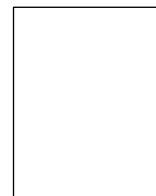
() Autorizo / () Não autorizo que as informações prestadas sejam divulgadas nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizá-las para os propósitos da pesquisa.

Quaisquer dúvidas entrar em contato com a acadêmica pessoalmente ou pelo contato telefônico repassado no ato do contato ou pelo e-mail de contato da mesma.

Benjamin Constant, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do(a) participante da
pesquisa

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.



ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA

Eu **JOSÉ MARINHO CAUAMARI**, na qualidade de responsável pelo (a) **ESCOLA MUNICIPAL ANTIRI AWANARI TSAMIA**, autorizo a realização da pesquisa intitulada: **PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA KOKAMA**, a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador **RAQUEL AIAMBO DOS SANTOS**; e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética avaliador do estudo.

_____, _____ de _____ de 20____.

NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO